

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM UNIDADE DE CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Ximenes Freitas Frota¹, Andréa Veloso Marinho², Fátima Maria Coelho Bezerra Bastos³, Joana Angélica Marques Pinheiro⁴

¹E-mail: mariliaxff@gmail.com; ²E-mail: andreavelosomar@gmail.com; ³E-mail: fatimacbastos@yahoo.com.br; ⁴E-mail: joangelica2@gmail.com

Introdução: Oficinas terapêuticas viabilizam a construção coletiva de conhecimento e tem como objetivo a inclusão de ações que produzam saúde, criando espaços de interação, apoio e suporte ao paciente hospitalizado. Hospitalização por doença cardíaca impõe certo grau de imobilidade e o declínio funcional pode manifestar-se em decorrência da gravidade da doença e do tempo de internação. O ambiente hospitalar em si pode apresentar obstáculos à independência funcional por tratar-se de um ambiente hostil, em que as condições físicas não são favoráveis, havendo também um afastamento do paciente do convívio social e familiar. Esses fatores favorecem as incapacidades e, por conseguinte, a dependência funcional. O estado funcional é um importante componente de independência para realizar as atividades de vida diária (AVDs), que incluem comer, vestir, tomar banho, locomover e toalete, e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), tais como comprar mantimentos, preparar a refeição, realizar trabalho doméstico, deslocar-se, gerenciar medicamentos e usar telefone. Manter a função é objetivo central para a promoção da saúde e da independência do paciente cardíaco. **Objetivo:** Relatar a experiência de terapeutas ocupacionais na realização de oficinas terapêuticas, em uma enfermaria cardiológica. **Material e Método:** Relato de experiência da vivência de terapeutas ocupacionais em oficinas terapêuticas desenvolvidas em hospital de referência em doenças cardiorrespiratórias na cidade de Fortaleza- Ceará no período de janeiro a fevereiro de 2022. No total foram 8 pacientes internados na enfermaria cardiológica, que desejaram participar voluntariamente do grupo de oficinas, com condições de realizar atividades manuais. Os convites foram realizados na própria enfermaria para os pacientes que a terapeuta ocupacional avaliou, com condições clínicas e funcionais. Após conclusão das atividades propostas, foi realizada uma discussão para elaboração dos sentimentos a partir dos objetos construídos. Ao final as oficinas eram concluídas com o desenvolvimento de um terço e de uma capela de Nossa Senhora. **Resultados e Discussão:** A implementação de oficinas terapêuticas destinadas ao cuidado do paciente com doença cardíaca em internamento, oportunizou um espaço diferenciado de assistência, fugindo dos padrões de atendimentos tradicionais e favoreceu a redução da incidência de declínio funcional, com impacto favorável na qualidade de vida destes indivíduos. **Conclusão:** A partir dos grupos de oficinas terapêuticas, observou-se melhora funcional nos aspectos cognitivos e motores, fortalecimento dos vínculos de confiança entre os pacientes, funcionários e família, proporcionou escuta e acolhimento aos pacientes atendidos na unidade cardiológica, bem como aproximação dos pacientes à sociedade para um retorno laboral, após a alta hospitalar. Promover a oportunidade de reinserção social dos pacientes com doença cardíaca ao cotidiano familiar, a comunidade e a sociedade. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Difundir para a sociedade a importância das oficinas terapêuticas ocupacionais como ações de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Doença Cardíaca, Terapia Ocupacional, Ação Terapêutica.